

Moisés Sbardelotto

MISSIONÁRIOS NO  
AMBIENTE DIGITAL:  
EM NOME DE  
QUEM?

---



DIREÇÃO EDITORIAL:  
CONSELHO EDITORIAL:

Edvaldo Manoel Araújo, C.Ss.R.  
Domingos Sávio da Silva, C.Ss.R.  
Jônata Schneider de Andrade, C.Ss.R.  
Lucas Emanuel Almeida, C.Ss.R.  
Márcio Fabri dos Anjos, C.Ss.R.  
Marco Lucas Tomaz, C.Ss.R.  
Thiago Costa Alves de Souza, C.Ss.R.  
Ana Lúcia de Castro Leite  
Maria Isabel de Araújo  
Maurício Pereira

COORDENAÇÃO EDITORIAL:  
Copidesque:  
DIAGRAMAÇÃO E CAPA:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

S276m	Sbardelotto, Moisés
	Missionários no ambiente digital: Em nome de quem? / Moisés Sbardelotto. - Aparecida : Editora Santuário, 2024. 136 p. ; 14cm x 21cm.
	ISBN: 978-65-5527-431-8 ISBN: 978-65-5808-287-3 (Paulinas)
	1. Religião. 2. Cristianismo. 3. Missionariedade. 4. Ambiente digital. 5. Igreja católica. I. Título.
2024-1722	CDD 240 CDU 24

**Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949**

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Religião : Cristianismo 240
2. Religião : Cristianismo 24



**Paulinas**

Rua Dona Inácia Uchoa, 62  
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)  
Tel.: (11) 2125-3500  
paulinas.com.br – editora@paulinas.com.br  
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

Direção Geral: Ágda França  
Editora responsável: Maria Goretti de Oliveira

Todos os direitos reservados à **EDITORA SANTUÁRIO** – 2024



Rua Pe. Claro Monteiro, 342 – 12570-045 – Aparecida-SP  
Tel.: 12 3104-2000 – Televendas: 0800 - 0 16 00 04  
www.editorasantuario.com.br  
vendas@editorasantuario.com.br

*A Anne, Martim e Nino,  
missionários do amor de Deus no  
cotidiano da vida em família, e à Comunidade  
Missionária de Cristo Ressuscitado,  
com quem compartilho a missão.  
Estas reflexões também são fruto do que  
elas e eles têm me ensinado ao longo do caminho.*

# Sumário

<b>Lista de siglas</b> .....	11
<b>Prefácio</b> .....	13
<b>1 Uma Igreja sinodal digital?</b>	
<b>Introduzindo a reflexão</b> .....	17
<b>2 A missão da Igreja: comunicar a Boa Nova</b> .....	23
2.1 Uma missão que nos foi dada .....	25
2.2 Uma missão que não começa em nós .....	26
2.3 Uma missão que não depende só de nós .....	27
2.4 Uma missão que não acaba em nós .....	30
2.5 Uma missão que não tem recompensa imediata .....	32
2.6 Uma missão que é feita juntos e a caminho .....	35
<b>3 Ambientes digitais: reconhecendo o território</b> .....	39
3.1 Espaços habitados: perspectiva sociocultural .....	40
3.2 Latifúndios oligopolizados: perspectiva político-econômica .....	43

3.2.1 <i>Economia da atenção:           o produto somos nós</i> .....	47
<b>4 A missão da Igreja em tempos</b>	
de “Reforma digital” .....	53
4.1 “Contrarreforma digital”: algumas respostas católicas.....	55
4.2 Um “Sínodo digital”.....	58
<b>5 A missão nos ambientes digitais</b> .....	65
5.1 A cultura digital como “dimensão crucial” da missão .....	66
5.2 Sombras e limitações: questões em aberto .....	69
5.2.1 <i>Novas fronteiras digitais:           quais os limites?</i> .....	70
5.2.2 <i>Regulamentação e vigilância bastam?</i> .....	75
5.2.3 <i>Superficialidade, polarização e ódio:           isso é missão?</i> .....	78
5.2.4 <i>Cultura digital é só coisa de “jovem”?</i> .....	82
5.3 Luzes e possibilidades: aprendizagens possíveis .....	86
5.3.1 <i>Conversão pastoral digital:           uma Igreja em rede</i> .....	86
5.3.2 <i>Critérios pastorais digitais:           discernimento a partir das fontes</i> .....	89
5.3.3 <i>Formação:           um missionário digital não deixa           de ser discípulo</i> .....	92
5.3.4 <i>Articulação: agir em rede           e em comunhão</i> .....	94

<b>6 A missão cristã no ambiente digital como anti-influência digital</b> .....	97
6.1 O mercado da influência digital.....	98
6.2 A missão cristã como anti-influência digital .....	100
<b>7 O método Emaús</b> .....	107
7.1 Encontro.....	108
7.2 Escuta .....	111
7.3 Diálogo.....	114
7.4 Testemunho.....	118
<b>8 Para continuar o caminho</b> .....	123
<b>Referências</b> .....	129

## Lista de siglas

- AG Decreto *Ad gentes* (Concílio Vaticano II, 1965)
- AL Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris lætitia* (Francisco, 2016)
- ChV Exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit* (Francisco, 2019)
- DCIB *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil* (CNBB, 2023)
- DGAE *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* (CNBB)
- DMCS *Mensagem pontifícia para o Dia Mundial das Comunicações Sociais*
- DMPo *Mensagem pontifícia para o Dia Mundial dos Pobres*
- DAp *Documento de Aparecida* (Celam, 2007)
- EG Exortação apostólica *Evangelii gaudium* (Francisco, 2013)
- EN Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi* (Paulo VI, 1975)
- ES Carta encíclica *Ecclesiam suam* (Paulo VI, 1964)
- FT Carta encíclica *Fratelli tutti* (Francisco, 2020)
- IL *Instrumentum laboris* do Sínodo sobre a Sinodalidade (2023)
- LS Carta encíclica *Laudato si'* (Francisco, 2015)

- RdS *Relatório de Síntese da Primeira Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (2023)*
- RM *Carta encíclica Redemptoris missio (João Paulo II, 1990)*
- RPP *Rumo à presença plena: uma reflexão pastoral sobre a participação nas redes sociais (Dicastério para a Comunicação, 2023)*

# Prefácio

Quando Moisés Sbardelotto, autor do livro que temos em mãos, convidou-me para escrever este prefácio, fiquei emocionada e honrada. Conheço Moisés há muitos anos e tenho a alegria de partilhar com ele e sua família nossa caminhada eclesial na Comunidade Missionária de Cristo Ressuscitado. Por isso, posso testemunhar a busca permanente de Moisés, comunicador por vocação, de viver sua fé em diálogo com os desafios apresentados pelo tempo em que vivemos, colocando sua inteligência e seu profissionalismo para questionar, iluminar, apresentar novos caminhos para ser uma Igreja em saída às periferias existenciais e sociais do nosso mundo.

O livro *“Missionários no ambiente digital: em nome de quem?”* é de ágil leitura, e, na medida em que vamos adentrando nela, somos contagiados pela paixão de Moisés, em sintonia com o magistério do Papa Francisco, de anunciar a Boa Nova do Evangelho no areópago de nosso século, o mundo digital.

Assim como o apóstolo Paulo precisou da linguagem e do conhecimento da cultura grega para comunicar o evangelho de Jesus Cristo, a Igreja hoje precisa com urgência conhecer e estudar o novo paradigma da cultura digital, para assim dar continuidade à missão cristã.

Nos primeiros capítulos, o autor desenvolve de forma clara a “genealogia” da missão da Igreja, que tem sua fonte no coração da Trindade, Amor que é comunicação permanente com toda a sua criação. Atinge seu ápice na pessoa de Jesus Cristo, o missionário do Pai, e chega até nós por meio da fé comunicada geração após geração, repousando em nós a responsabilidade de dar continuidade a essa missão. E, para essa continuidade, o livro nos apresenta duas chaves importantes para o “como” e o “onde” ser missionários: a sinodalidade e o mundo digital.

O capítulo quatro, *“A missão da Igreja em tempos de ‘Reforma digital’”*, é central para compreender a relevância do tema e o conteúdo deste livro. Proponho uma leitura pausada deste capítulo, para poder perceber e acolher com discernimento as implicações que a revolução digital traz para a vida e a missão da Igreja de hoje.

Dando continuidade a nossa leitura, surpreende-nos o “Sínodo digital” e as mudanças de compreensão que ele mesmo traz: “A originalidade da proposta de realizar o Sínodo nos ‘ambientes digitais’ não está no uso de instrumentos digitais, mas na valorização dos espaços digitais como ‘locus’ habitados por pessoas de forma natural e adequada, olhando para sua realidade a partir da sua própria cultura... Não basta utilizar a rede, ela deve ser compreendida, deve ser habitada, com sua linguagem e sua dinâmica”.

Quando o Ressuscitado envia seus discípulos e discípulas para serem seus missionários até os confins da terra (At 1,8), podemos incluir dentro desses confins o continente digital. Por isso é muito válido falar de mis-

sionários digitais! Sem dúvida, essa missão representa também um desafio na espiritualidade, na teologia, na formação e na organização eclesial, como o próprio autor cita: “A missão nos ambientes digitais é considerada uma nova ‘fronteira’ que exige da Igreja uma abordagem inovadora e integral, harmonizando a tradição eclesial com suas diversas ‘traduções’ nas linguagens e nos meios contemporâneos”.

Os últimos capítulos oferecem luzes para trilhar esses novos caminhos missionários, assim como alerta profeticamente para a existência de falsos pastores ou falsos missionários digitais, que propagam uma fé desencarnada, individualista e descontextualizada da realidade em que vivemos, em dissonância com o pensamento e as práticas do Papa Francisco.

“*Missionários no ambiente digital*” é um apelo a conhecer com amor e discernimento a cultura digital, é um chamado a assumir o ambiente digital como terra de missão. Ao finalizar sua leitura, brota em mim uma prece à Divina *Ruah* para que Ela continue renovando e conduzindo a Igreja em sua missão até os confins da terra.

*M. Cristina Giani Sala, mcr*

# 1. Uma Igreja sinodal digital? Introduzindo a reflexão

Desde o início de seu pontificado, o Papa Francisco vem convocando a Igreja a uma “saída missionária”. Esse dinamismo impulsiona a comunidade eclesial principalmente a “sair da própria comodidade e a ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho”.<sup>1</sup> Por isso, entre uma Igreja acidentada que sai pelas estradas e uma Igreja doente de autorreferencialidade, o papa não hesita em preferir a primeira. “Entre essas estradas estão também as digitais, congestionadas de humanidade, muitas vezes ferida: homens e mulheres que procuram uma salvação ou uma esperança.”<sup>2</sup>

Como veremos ao longo deste livro, a Igreja se encontra atualmente em meio a uma “Reforma digital”, uma verdadeira revolução sociocultural impulsionada pela cultura digital que está provocando também uma transformação religiosa. Com isso, os ambientes digitais não só oferecem os meios para que as pessoas pratiquem de um modo mais autônomo e comuniquem publicamente sua fé em rede, como também para que se interconectem de modo global e instantâneo. Dada a facilidade de acesso e de participação

---

1 EG 20.

2 DMCS 2014.

social nos ambientes digitais, as práticas religiosas neles realizadas vêm ressignificando processos basilares da experiência do catolicismo, como sua própria missão e sua comunhão.

De sua parte, especialmente a partir de 2020, a Igreja assumiu como foco de sua reflexão justamente a “sinodalidade”, o “caminhar juntos” (*syn + odos*, no grego) em meio a essa “mudança de época”, como reitera Francisco. Em março daquele ano, foi anunciada a convocação pelo pontífice de um novo Sínodo dos Bispos, a assembleia consultiva de representantes do episcopado e de membros da Igreja Católica em geral, voltada a ajudar o papa no governo da Igreja. O tema escolhido pelo papa foi “*Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*”. Em seu discurso inaugural desse processo sinodal em outubro de 2021, Francisco afirmou que se trata de “uma grande oportunidade para a *conversão pastoral* em chave missionária” e, citando o teólogo francês Yves Congar, explicou: “Não é preciso fazer *outra Igreja*; é preciso fazer uma *Igreja diferente*”.<sup>3</sup>

O processo sinodal contemplava duas sessões da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizadas no Vaticano em outubro de 2023 e em outubro de 2024. A preparação para essas sessões foi bastante inovadora em relação aos Sínodos anteriores, tendo sido subdividida em três fases distintas: a *fase diocesana*, de outubro de 2021 a abril de 2022, que promoveu um grande e inédito processo de escuta dos fiéis nas dioceses do mundo inteiro; a *fase continental*, de se-

---

3 Francisco. *Discurso no momento de reflexão para o início do percurso sinodal*, 9 out. 2021.

tembro de 2022 a março de 2023, na qual foram realizadas assembleias das Conferências Episcopais dos diversos continentes; e a *fase da Igreja universal*, ou seja, as duas sessões da Assembleia Geral do Sínodo, no Vaticano, ambas com a presença de mais de 400 delegadas e delegados do mundo inteiro.

Francisco já deixou claro que “o caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”.<sup>4</sup> A sinodalidade, portanto, deve se manifestar como o *estilo* em que a Igreja vive e atua em seu cotidiano. Uma Igreja sinodal, no desejo do papa, é “um lugar aberto, onde todos se sintam em casa e possam participar”. É ainda uma “Igreja da escuta”, que ouve os apelos do Espírito e também dos irmãos e das irmãs, a partir dos sinais que provêm das realidades locais. Por fim, é uma “Igreja da proximidade”, que se baseia no próprio *estilo de Deus*, que é compaixão e ternura, a fim de estabelecer laços de amizade mais fortes com a sociedade, “uma Igreja que não se alheie da vida, mas cuide das fragilidades e pobreza do nosso tempo, curando as feridas e sarando os corações dilacerados com o bálsamo de Deus”.<sup>5</sup>

Uma Igreja sinodal, portanto, é uma Igreja *profundamente comunicativa*. Missão, participação e comunhão são processos fundamentalmente comunicacionais. E hoje, em tempos de “Reforma digital”, a Igreja se encontra em meio a uma efervescência de novas linguagens, práticas e tecnologias comunicacionais. Nesse sentido, os ambientes digitais adquirem uma relevância muito

---

4 Francisco. *Discurso na comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos*, 17 out. 2015.

5 Francisco, 2021.

significativa frente ao desafio de “caminhar juntos” em missão, em comunhão e com participação.

Essa preocupação aparece nas diversas fases do Sínodo e nos vários documentos compilados pela Secretaria Geral no processo sinodal. Nas fases diocesana e continental, realizou-se ainda um inédito “Sínodo digital”, como passou a ser chamado oficialmente. Esse projeto-piloto buscou promover a reflexão sinodal nas principais redes e plataformas digitais. Por sua vez, a primeira sessão da Assembleia Geral enfatizou justamente os “*Missionários no ambiente digital*” como título de um dos 20 capítulos de seu *Relatório de Síntese* sobre as principais questões abordadas. E a “missão no ambiente digital” também foi o tema escolhido pelo próprio Papa Francisco para ser aprofundado por um dos 10 grupos de trabalho solicitados por ele em preparação à segunda sessão da Assembleia Geral.

Se, então, a sinodalidade é o “modo de vida” característico da Igreja, e se a cultura digital é hoje um ambiente de vida das sociedades contemporâneas, essa inter-relação precisa ser pensada e praticada de forma consciente e crítica. Isso envolve o discernimento das possibilidades e também dos limites, tanto do ponto de vista da cultura digital em geral, quanto da atuação dos “missionários digitais” em particular, segundo uma perspectiva sinodal da Igreja.

Por isso, neste livro, aprofundaremos, primeiramente, qual é, afinal, a missão da Igreja, seja nos ambientes digitais ou fora deles, com base na sabedoria do próprio magistério eclesial (capítulo 1). Em seguida, reconhecemos o território desses ambientes a partir de um olhar sociocultural e de uma análise político-e-

conômica (capítulo 2), a fim de explorarmos os efeitos da “Reforma digital” sobre a própria Igreja (capítulo 3). Com isso, valendo-nos dos “frutos maduros” do amplo esforço eclesial do mundo inteiro presentes nos documentos do processo sinodal, poderemos examinar as reflexões e desdobrar as questões ainda em aberto sobre a “missão nos ambientes digitais”, tanto do ponto de vista de suas sombras e limitações, quanto de suas luzes e possibilidades (capítulo 4). A partir disso, refletiremos sobre o fenômeno contemporâneo da influência digital que afeta também a Igreja, propondo, por outro lado, que a missão cristã seja um esforço de *anti-influência digital* (capítulo 5). Por fim, apresentaremos aquilo que chamo de “método Emaús”, um *estilo evangelizador* que o próprio Jesus nos ensinou em sua prática e que continua válido e muito atual para estes tempos de redes digitais (capítulo 6).

Espero, assim, dar minha pequena contribuição ao debate, à luz do sonho do Papa Francisco com uma “opção missionária capaz de transformar tudo”, a fim de que a pastoral “em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta”.<sup>6</sup>

\* \* \*

Os trechos bíblicos citados ao longo deste livro foram extraídos e, quando necessário, adaptados da *Bíblia Pastoral*. Já as notas de rodapé contêm, sempre, as indicações das referências dos textos que fundamentam as minhas reflexões, principalmente do magistério da Igreja. Nessas notas, os principais documentos da

---

6 EG 27.

Igreja consultados estão indicados com siglas, detalhadas na lista que consta no início do livro. Por fim, todos os links apontados nas notas e também nas referências finais estavam acessíveis até junho de 2024.

Boa leitura e boa missão!